



EM DEFESA DO DIREITO À SOBERANIA E

INDEPENDÊNCIA DOS POVOS DE ÁFRICA

As coisas estão mudando rapidamente na África Ocidental e as repercussões serão sentidas em todo o continente e em grande parte do planeta. O coração das trevas decidiu bater por si e para si.

Níger, o quarto país do Sahel com um golpe antiocidental

A sublevação militar ocorrida no Níger a 26 de julho segue-se a outras semelhantes ocorridas em (agosto de 2020 e maio de 2021), Burkina Faso (janeiro e setembro de 2022) e Guiné (setembro de 2021). Estes golpes, ao contrário dos que ocorrem frequentemente nestes e noutros países africanos que servem para intensificar saques neocoloniais ou depor líderes não suficientemente dóceis aos seus interesses, têm apontado as potências ocidentais – sobretudo França e EUA – como responsáveis pela presença sangrenta de islamitas grupos e o saque de seus recursos.

Depois de séculos de colonialismo, escravidão, pilhagem de matérias-primas de um país imensamente rico, miséria de seu povo, assassinato de líderes antiimperialistas, governos fantoches e ocupação militar, o novo governo do Níger – o país do mundo com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e aquele que piora a cada ano e o quarto com maior mortalidade infantil - já disse o suficiente. O Níger foi uma colônia da França de 1922 a 1960, um país que impôs seu governo a sangue e fogo. Desde sua independência houve golpes de estado, enquanto seus recursos eram explorados por empresas estrangeiras, especialmente pela francesa Areva-Orano. O urânio do Níger fornece cerca de 40% da eletricidade da França, enquanto 89% de sua população carece dele.

O governo do deposto General Bazoum, que venceu as eleições de 2021 em meio a acusações de fraude, além de exportar urânio e ouro para a França e outras potências ocidentais a preços irrisórios, desviando massivamente fundos públicos e aumentando a influência da França e dos Estados Unidos em suas país, exercia uma função central: era o coordenador das políticas de segurança e controle migratório do Sahel para a UE.

O novo governo, firmemente apoiado por seu povo, decidiu suspender as exportações de urânio e ouro para a França, que se multiplicaram nas últimas décadas à medida que seu povo afundava cada vez mais na miséria. Desta forma, juntou-se às decisões dos governos do Mali e do Burkina Faso de expulsar o embaixador francês e as tropas daquele país, que foram seguidas pelas dos restantes países ocidentais.

A pilhagem dos recursos naturais africanos pelas potências coloniais foi acompanhada na última década por um reforço da presença militar dos países da UE e dos EUA. Após a destruição pela OTAN da Líbia, país com o maior IDH da África e que promoveu importantes projetos de soberania africana, e o assassinato de Gaddafi em 2011, a estratégia do imperialismo ocidental foi semear os países da África subsaariana África com os mesmos jihadistas contratados que invadiram a Líbia, com seus

procissão de caos, roubos, estupros e massacres. Seus fracos governos foram induzidos a "pedir ajuda" às ex-potências coloniais que fortaleceram sua presença militar sem obviamente exterminar seus filhos.

Migrações, uma ameaça à segurança da OTAN. Políticas criminais da UE

Na Cúpula da OTAN realizada em Madri em julho de 2022, organizada pelo governo do PSOE-IU Podemos, o Norte da África e o Sahel foram definidos, este último incluído por proposta da Espanha, como "áreas de interesse estratégico". Identificando como "desafios de segurança, terrorismo e fluxos migratórios". Deve ser lembrado que desde a Cúpula de Washington de 1999, a OTAN identificou a imigração "descontrolada" como uma razão para a intervenção militar.

O papel crescente da NATO no Norte de África recebeu um impulso decisivo com a aliança económica e militar entre Marrocos e Israel, que inclui a atribuição de direitos de exploração a empresas da entidade sionista em águas saharauis e a instalação de bases militares no país alauíta .

A traição ao povo saharauí foi levada a cabo pelo governo espanhol em junho de 2022, reconhecendo a soberania de Marrocos sobre o Sahara, violando todo o tipo de acordos e decisões judiciais internacionais. Depois disso, as relações deterioradas entre Espanha e Marrocos foram restauradas. Poucos dias depois, a brutal intervenção da polícia marroquina encomendada pelo governo espanhol deixou dezenas de mortos e 70 desaparecidos, o que também impediu que as ambulâncias atendessem os feridos. O governo do PSOE-IU-Podemos impediu qualquer investigação parlamentar e descreveu a intervenção policial como um "uso razoável da força".

A pilhagem insaciável dos recursos de países riquíssimos pelo imperialismo, vendidos por quantias irrisórias, apenas suficientes para pagar as propinas de governos fantoches, tem levado centenas de milhares de pessoas desesperadas a atravessar o Atlântico ou o Mediterrâneo para tentar escapar da miséria, eles e suas famílias.

Estamos bem cientes da resposta criminosa da UE e, principalmente, do governo espanhol. Em primeiro lugar, a utilização da FRONTEX, cujo orçamento quintuplicou na última década, como polícia da fortaleza europeia, que, longe de contribuir para o resgate de pessoas, trata directamente do regresso da maior parte dos sobreviventes aos seus países, violando princípios elementares do direito internacional e dos direitos humanos. Segundo a Organização Internacional para as Migrações, 30.000 pessoas se afogaram no Mediterrâneo desde 2014 tentando chegar à Europa. O mesmo no Atlântico. Muitos mais pereceram em naufrágios invisíveis. Os retornos à força, "quentes", ou seja, pela monstruosidade jurídica de negar o exercício de qualquer ação legal, multiplicaram-se oito vezes na Espanha entre 2017 e 2022, ano em que 4.000 pessoas foram deportadas, segundo dados oficiais.

As condições de trabalho, que já aumentaram brutalmente a exploração da classe trabalhadora como um todo, são muito mais duras para os trabalhadores imigrantes. Na agricultura, nos frigoríficos, na assistência domiciliar e no trabalho doméstico, salários miseráveis e más condições de trabalho reproduzem superlotação, desnutrição, doenças de toda espécie e acidentes de trabalho, em situações de semi-escravidão.

O racismo e a xenofobia, prelúdio do fascismo, é a ideologia instigada pela burguesia para que a classe trabalhadora nativa não identifique seus carrascos e busque as causas de seus infortúnios nos setores mais explorados de sua própria classe.

Um novo caminho de soberania parece se abrir na África

O povo da África parece determinado a se levantar. A juventude africana parece decidida a evitar que o seu futuro dependa da "ajuda ao desenvolvimento", da caridade das ONGs ao serviço do grande capital que saqueia os seus países ou de arriscar a vida em terríveis viagens pelo deserto e pelo mar. E esta afirmação de dignidade e soberania dos governos do Níger, Mali e Burkina Faso, amplamente apoiados pelos seus povos, pode chegar a outros países considerados vassallos do Ocidente como o Senegal ou a Nigéria. E é que as fronteiras desenhadas com esquadro e chanfro à medida das potências coloniais, podem ser estilhaçadas. A decisão do Senado nigeriano, contrária à intervenção militar no Níger, não é alheia ao fato de que em ambos os países a etnia majoritária é a Hausa. A terra dos Hausas, cujos habitantes compartilham história, língua e também a religião muçulmana, foi dividida em duas pela França e pela Grã-Bretanha para dividir o Níger e a Nigéria, respectivamente.

Pelos povos africanos que, desde a sua independência, perseguem fórmulas de unidade africana que reforcem a sua soberania, sistematicamente frustradas pelo imperialismo euro-americano, favorecendo golpes de estado com governos vassallos ou assassinando os seus dirigentes como Patrice Lumumba (Congo 1961), Amílcar Cabral (Cabo Verde e Guiné 1973) ou Thomas Sankara (Burkina Faso 1987), entre outros, não é difícil reconhecer os seus inimigos e tirar partido de situações internacionais, como a oferecida pela multipolaridade; Esta situação, sem significar as revoluções socialistas, as únicas capazes de garantir a real soberania popular, se puderem servir, e de fato servem, para impedir que a onipotência criminoso do imperialismo decida tudo impunemente.

E curiosamente, embora o governo do Níger tenha se reunido com representantes dos Wagners no Mali e seus habitantes se manifestem com bandeiras russas, é muito difícil argumentar a "conspiração moscovita", já que este país não tem interesses econômicos, nem mesmo uma embaixada, no país africano.

Diante da ameaça de agressão promovida pelo imperialismo, inequívoca solidariedade internacionalista

Sem que seja possível garantir que o novo governo do Níger resistirá às enormes pressões que sofre, incluindo agressões militares, ou às decisões políticas que venha a adoptar, por parte de um Estado no centro do imperialismo como é o Estado espanhol, também responsáveis diretos pelas políticas migratórias criminosas, não há dúvida de que devemos desenvolver toda a solidariedade internacionalista com as tentativas dos povos africanos de recuperar a soberania e a independência.

As recentes palavras do presidente de Burkina Faso, Ibrahim Traoré, mostram um caminho difícil, mas cheio de esperança: "Precisamos de líderes africanos que parem de se comportar como marionetes que dançam cada vez que os imperialistas tocam o instrumento", parafraseando Thomás Sankara "Um escravo que não se rebela não merece pena", ou o inequívoco "Pátria ou Morte, venceremos".

Por tudo isso, a Coordenação de Estado contra a OTAN e as Bases:

- 1. Defende inequivocamente o direito do povo do Níger e de todos os povos africanos à apropriação dos seus recursos e à defesa da sua soberania pelos meios que considerem convenientes contra as potências neocoloniais.**
- 2. Denuncia as políticas criminosas de pilhagem das riquezas do povo do Níger e de outros países africanos por parte das diferentes potências neocoloniais da UE e**

dos EUA e suas empresas multinacionais, mantidas durante décadas através da violência, extorsão e suborno. Essas políticas são diretamente responsáveis pela morte prematura de milhões de pessoas, miséria, desnutrição e analfabetismo; situação de que fogem aqueles que procuram esperança para o futuro na Europa.

- 3. Acusa a UE de crimes contra a humanidade pelas dezenas de milhares de pessoas afogadas nas suas águas, pela recusa sistemática de assistência e retornos "quentes" perpetrados pela FRONTEX, com o apoio direto do governo e dos tribunais de justiça povo espanhol .**
- 4. Acusa o governo espanhol de ser responsável pelo massacre de dezenas de pessoas perpetrado em 24 de junho de 2022 na cerca de Melilla, realizado pela polícia marroquina em seu nome, bem como pelas forças políticas institucionais que permitiram tal monstruoso crime continua impune.**

Diante da possibilidade de que o imperialismo euro-americano, diretamente ou por meio de seus capangas na região, tente – mais uma vez – afogar em sangue o desejo de soberania e independência real do povo do Níger e de outros povos africanos, a Coordenação Estatal Contra a OTAN e as Bases convocam todos os tipos de organizações que defendem a solidariedade internacionalista para convocar mobilizações conjuntas para impedi-la.

- Viva a luta anticolonial e anti-imperialista dos povos da África.
- Nativo ou estrangeiro, da mesma classe trabalhadora.
- OTAN NÃO, BASES FORA

11 de Agosto de 2023

Coordenação de Estado Contra a OTAN e as Bases